



A DIDÁTICA NO AMBIENTE ONLINE: NOVAS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

Thelma Panerai Alves¹

Resumo

O presente artigo trata das inovações necessárias à disciplina de Didática, que não pode mais refletir exclusivamente os princípios pedagógicos da Didática presencial, devendo levar em consideração a Didática online, também. É imprescindível favorecer a reflexão crítica dos futuros professores no que se refere às mudanças nas práticas pedagógicas e às diferentes características e potencialidades de cada ambiente - presencial e online. Neste sentido, as universidades precisam promover adaptações aos novos espaços e tempos educativos, atualizando a perspectiva de uma visão contextualizada e multidimensional do processo pedagógico, através de formações efetivas e constantes para seus professores.

Palavras-chave: didática presencial, didática online, formação de professores

Abstract

This article is about the need of innovating in Didactic discipline, which should not be only based in the pedagogical principles of the presential didactics anymore, and should undeniably also target the online didactics principles. It is absolutely necessary and essential to promote the critical thought of the future teachers with regard to adjustments in the pedagogical practices through the various special features and potentialities of each environment – presential and online. Along these lines, universities need to foster adaptations for the innovative educative space-time, updating a multidimensional and contextualized perspective of the pedagogical means process, with the help of effective and ongoing training for their teachers.

Keywords: presential didactics, online didactics, teacher training

¹ Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – Centro de Educação – UFPE – tpanerai@gmail.com



Introdução

A disciplina de Didática é indispensável na formação dos futuros professores, porque permite refletir sobre aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos da educação, tendo como referência a orientação dos processos de ensino e aprendizagem e a vinculação entre teoria e prática educativa.

Diversos autores contemporâneos enfatizam que a Didática deve preparar os professores para a ação pedagógica, não como meros técnicos e executores de atividades criadas por outros, e sim como produtores/autores de um saber próprio. Essa é uma disciplina que oferece a possibilidade do professor refletir sobre a situação pedagógica e, de acordo com o contexto de cada sala de aula, reorganizar a sua ação em função das necessidades e características dos alunos e da aprendizagem.

O que nos preocupa é que o conteúdo da Didática apresentado pelas universidades do país aos futuros professores tenta prepará-los para a ação pedagógica realizada exclusivamente no ambiente presencial, ignorando a existência de milhares de cursos realizados no ambiente online pelas próprias universidades. Se o novo ambiente de ensino e aprendizagem, com suas características distintas do ambiente presencial, exige novos papéis de professores e alunos, as universidades deveriam estar contribuindo efetivamente para o desenvolvimento de estudos teóricos e práticos sobre os dois ambientes e repassando as informações e o conhecimento produzido aos futuros professores. Mas não é o que está acontecendo na prática, pois os futuros professores estão saindo das universidades sem noções do que seja uma plataforma virtual, de como preparar aulas neste ambiente e sem conhecer as situações de interação, de reflexão, de negociação de sentido e de colaboração que acontecem no ambiente online.

É muito importante que os professores e futuros professores compreendam que há algum tempo é possível, viável e aconselhável utilizar o ambiente online, seja para cursos a distância, seja para servir de apoio às atividades presenciais. Se já não existe um único ambiente educativo formal, torna-se imprescindível que todos conheçam bem as maneiras



de relacionar os elementos característicos do processo de ensino e aprendizagem - professor, aluno, conteúdos, interações estabelecidas, planejamento, avaliação – nos dois ambientes, online e presencial. Mas isso só ocorrerá com formação adequada e específica. Uma formação que estabeleça claramente as diferenças e semelhanças entre os dois ambientes e explique claramente os papéis exercidos por professores e alunos em cada um deles.

Para trabalharmos a Didática nos dois ambientes, necessitamos de uma concepção muito clara do que é ensinar e aprender em cada ambiente. Sabemos que o modo como os professores entendem o processo de ensino influencia diretamente suas proposições em sala de aula. Também é importante ter uma concepção clara sobre o que é aprendizagem e sobre como ocorrem os avanços nas estruturas cognitivas dos alunos.

Cordeiro (2007), citando Amélia de Castro, assinala que “o ideal de toda Didática sempre foi que o ensino produzisse uma transformação no aprendiz e que este, graças ao aprendido, se tornasse diferente, melhor, mais capaz, mais sábio.” É neste sentido que apresentamos o presente trabalho, pois acreditamos que a Didática, como disciplina que prepara o professor, em suas ações e reflexões, não pode mais permanecer restrita ao ambiente presencial.

O futuro professor, para se tornar “diferente, melhor, mais capaz e mais sábio”, além de possuir clareza sobre o que é ensinar e aprender no ambiente presencial, deve conhecer também as características e potencialidades do ambiente online, com seus novos espaços e tempos. É inegável que os dois ambientes - presencial e online - se complementam e que o futuro professor necessita conhecer e saber usar essa complementaridade adequadamente, para poder melhorar o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem.



Ensino: a formação dos professores em novos tempos

O grande desafio da integração das tecnologias da informação e comunicação² nas instituições educativas é favorecer o desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, para enfrentar as demandas da sociedade contemporânea. Pimenta e Anastasiou (2008) alertam para esse desafio real da atualidade, onde as universidades precisam agir com rapidez no sentido de compreender, absorver e utilizar os novos processos de ensino e aprendizagem.

Temos consciência de que apenas uma minoria de professores percebe o uso das tecnologias digitais como uma ferramenta de colaboração, de desenvolvimento da autonomia, de interação, de reflexão conjunta e de formação de redes de aprendizagem. Esses professores contribuem para formar uma cultura digital no âmbito universitário, que pode favorecer ações pedagógicas inovadoras. Também encontramos um grande número de professores que continua realizando suas ações docentes de forma tradicional, seja no ambiente presencial, seja no ambiente online.

A verdade é que, normalmente, os professores demonstram alguma resistência em utilizar o ambiente online como ambiente de ensino e aprendizagem, mesmo que seja para mantê-lo como apoio às aulas presenciais. O que se vê é uma grande preferência pelo ambiente presencial, por aulas expositivas – muitas vezes auxiliadas por datashow, o que não muda as características da exposição oral/verbal - e por avaliações pontuais. Esse é o panorama docente que se apresenta na maioria das universidades. Ocorre que os pressupostos tradicionais não correspondem mais às exigências sociohistóricas da época em que vivemos. É preciso mudar o paradigma urgentemente. Embora saibamos que a passagem de um paradigma para outro não é imediata, é necessário que se reconheça os paradigmas emergentes e a revolução tecnológica que a sociedade vem enfrentando.

Deste modo, as instituições educativas, os professores e o ensino não podem ficar reféns de abordagens tradicionais e tecnicistas, que não priorizam a produção significativa

² Conhecidas como *tics*



do conhecimento, de forma contextualizada e inovadora. Com isso, não estamos afirmando que o simples uso de tecnologias digitais proporciona novos conhecimentos e inovações no processo de ensino e aprendizagem. Não é isso. Alguns professores podem usar as tecnologias digitais de forma tão conservadora/tradicional como no ambiente presencial, enquanto outros podem se manter inovadores nos ambientes citados. O que queremos afirmar é que a inserção das tecnologias em sala de aula, que muda o papel do professor como única autoridade na transmissão das informações, altera todo o processo de ensino e aprendizagem, exigindo mudanças no planejamento e organização das aulas. Veiga (2008) afirma que as tecnologias de informação e comunicação apresentam um caráter não-instrumental capaz de potencializar as novas relações pedagógicas. E é neste sentido que o professor deve reformular suas concepções de ensino e rever o conceito de mediação pedagógica, sendo que, naturalmente, para isso, esse professor necessita estar preparado e recebendo formação adequada.

Se o ensino como produção de conhecimento propõe o envolvimento do aluno e do professor no processo educativo, em colaboração, valorizando a reflexão, a ação, a curiosidade, a crítica, a incerteza, a provisoriedade e o questionamento, num movimento de reconstrução da prática educativa (BEHRENS, 2009), é evidente que tudo isso depende da opção e do aprofundamento teórico-prático de cada docente, o que está diretamente vinculado à qualidade da formação recebida.

A qualidade da formação dos professores deve estar diretamente dirigida às necessidades dos *nativos digitais*³. O novo perfil de alunos demonstra que é imprescindível que as universidades e seus professores promovam adaptações aos novos tempos, flexibilizando o currículo universitário, modificando suas estratégias de ensino, aprendizagem, pesquisa e avaliação, e atualizando a perspectiva de uma visão contextualizada e multidimensional do processo pedagógico. E é aí que cresce a importância da Didática! Essa disciplina deve promover a reflexão crítica dos futuros professores no que se refere às diferentes características e potencialidades de cada ambiente

³ Pessoas que já nasceram sob a influência direta das novas tecnologias e que dominam seu uso.



de ensino e aprendizagem, além de tentar uma aproximação cada vez maior ao universo e aos interesses dos nativos digitais, favorecendo as necessárias transformações/adaptações na atuação docente.

É preciso que os professores e futuros professores estejam atentos ao fato de que os alunos, na atualidade, constroem seus conhecimentos *também* fora dos muros das instituições educativas. Hoje, eles dispõem de inúmeros recursos para pesquisar e buscar novas informações, independentes da intervenção do professor (BEHRENS, 2009). E a Didática, em seu campo de estudo, tem que visualizar e abranger todas essas possibilidades pedagógicas, favorecendo a aprendizagem significativa dos alunos. Porém, dentro desta visão, percebemos que em muitas universidades a Didática ainda é trabalhada como se fosse um conjunto de situações e métodos isolados de como fazer alguma coisa, desvinculados do contexto. As regras ou os métodos, por si só, não promovem a aprendizagem (CANDAU, 2008). Esta autora enfatiza a necessidade da superação de uma Didática Instrumental, baseada em técnicas, métodos e focada na operacionalidade do processo de ensino e aprendizagem, para uma Didática Fundamental, que contribui para a identificação dos sentidos da prática pedagógica e para o caráter multidimensional do processo de ensino e aprendizagem.

A literatura traz casos em que o professor aprende a ser professor, muitas vezes, de forma intuitiva, ou seguindo a rotina de outros professores, ou mesmo recordando sua experiência como aluno. Neste sentido, a teoria tem um papel fundamental, oferecendo aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais (PIMENTA, 2002). Novamente podemos perceber a relevância da Didática na formação dos futuros professores.

Por todas essas situações citadas, as instituições educativas devem priorizar a ampliação dos conteúdos e de situações pedagógicas pertencentes à disciplina de Didática, incluindo estudos sobre as especificidades do ambiente online e sobre os processos educativos que ocorrem em tal ambiente.



Estudos sobre o ambiente online proporcionarão, provavelmente, uma revisão/reflexão dos professores no que se refere a sua prática pedagógica no ambiente presencial, favorecendo a compreensão dos mesmos sobre suas ações e possibilitando, assim, a reconstrução dessas ações, num processo de ressignificação do que é educação, escola, currículo, ensino, aprendizagem, pesquisa, avaliação, etc.. E é essa reflexão que se faz necessária! Não nos cansamos de dizer que temos que estar atentos às inovações didático-pedagógicas, mais do que às inovações tecnológicas.

Diante do exposto, fica claro que precisamos preparar nossos professores para a época atual e isso exige que as políticas públicas priorizem a formação adequada dos professores, tanto no que se refere às situações pedagógicas do ambiente presencial como as do ambiente online. Os professores necessitam apropriar-se das tecnologias digitais, saber utilizá-las pedagogicamente em sala de aula e conhecer as teorias que expliquem e justifiquem a sua prática docente (ALMEIDA, 2004). E isso só acontecerá quando os mesmos receberem formação de qualidade, que proporcione a compreensão da dinâmica dos diferentes ambientes e de suas respectivas linguagens.

Neste momento, lembramos das palavras de Libâneo (2008), em sua explicação de que quanto mais se fala em qualidade do ensino (na linguagem oficial e na linguagem dos educadores e da crítica), mais parece se ampliar a fragilidade das aprendizagens, mais se perde a qualidade cognitiva das aprendizagens.

Segundo este autor, as deficiências de formação inicial e a insuficiente oferta de formação continuada, aliadas a outros fatores desestimulantes, têm resultado num grande contingente de professores mal preparados para as exigências mínimas da profissão - domínio dos conteúdos, sólida cultura geral, domínio dos procedimentos de docência, bom senso pedagógico. Há dificuldades dos professores em lidar com novos problemas sociais e psicológicos que acompanham os alunos. Por trás da deficiência dos professores estão as políticas educacionais, os baixos salários, a falta de condições de trabalho, falta de acompanhamento pedagógico. Enfim, a realidade é que existe um rebaixamento evidente da



qualificação dos professores em todo o país, além da degradação social e econômica da profissão. E essa situação reflete diretamente no desenvolvimento do país.

Aprendizagem: algumas teorias

A construção de novos espaços de ensino e aprendizagem exige mudanças metodológicas profundas que devem considerar as necessidades objetivas do contexto e as condições de cada situação.

Estudos recentes demonstram que a adequação das metodologias às situações específicas, diferenciadas e dinâmicas, deve apontar na direção da autonomia do aluno, da reflexão crítica, da busca correta das informações, da resolução conjunta de problemas, da interação com múltiplas fontes e de avaliações integrais e orientadoras da situação educativa.

Como sabemos, ainda não existe uma teoria ou um marco teórico suficientemente debatido e elaborado em que possamos apoiar os processos de ensino e aprendizagem no ambiente online, no âmbito superior. A reflexão teórica em torno deste tema é relativamente recente. É o que Barberá (2001) chama de *adolescência teórica* da educação no que se refere ao ambiente online. O que existem são teorias que não estão estreitamente direcionadas ao ambiente online e que, conseqüentemente, não explicam o fenômeno em sua totalidade. Neste sentido, cada teoria pode proporcionar ferramentas distintas para a compreensão de aspectos específicos do processo de ensino e aprendizagem neste entorno (BARBERÁ, 2001)

Deste modo, como ainda não se configurou uma teoria que explique e justifique, de maneira sistemática e compreensiva, o desenvolvimento dos processos de aprendizagem no ambiente online, acreditamos que apoiar tais processos em algumas teorias de aprendizagem ou da inteligência elaboradas para explicar a aprendizagem no ambiente presencial é uma maneira cientificamente correta para a estruturação do processo de aprendizagem no contexto online.



Neste estudo, abordamos algumas teorias que enfatizam a aprendizagem como um processo de construção interna, deixando de lado as teorias que explicam a aprendizagem como um processo provocado por condições externas.

Deste modo, em relação às teorias criadas para o ambiente presencial, que apostam no envolvimento ativo dos alunos na construção de novos conhecimentos, sendo levadas em consideração tanto a dinâmica interna do indivíduo como a experiência coletiva, além do contexto histórico e cultural dos sujeitos, optamos por analisar as seguintes teorias: a de Piaget (Teoria da Epistemologia Genética), Vygotsky (Teoria Histórico-Cultural), Ausubel (Teoria Cognoscitiva), Gardner (Teoria das Inteligências Múltiplas) e Freire (Teoria Dialógica). Analisamos também uma teoria criada especificamente para o ambiente virtual, que é a Teoria de Palloff e Pratt (Teoria da Construção de Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço).

Somos conscientes de que algumas dessas teorias foram elaboradas fora da sala de aula, como teorias gerais; e, outras, foram criadas exclusivamente para o ambiente escolar e situações formais. Também somos conscientes que as teorias explicam o funcionamento dos processos de aprendizagem de forma relativa. Na realidade, sobre algumas dessas teorias selecionadas é mais apropriado falar de aproximação teórica aos processos de aprendizagem do que propriamente de teorias.

O que pretendemos com este estudo é que o conhecimento dessas aproximações teóricas sirva para apoiar a prática docente e ajudar o professorado a tomar decisões apropriadas e orientadas a facilitar a aprendizagem de seus alunos.

A seguir, apresentamos alguns aspectos das teorias selecionadas que podem auxiliar os professores no que se refere às estratégias de ensino, no ambiente online.

1. Piaget (Teoria da Epistemologia Genética)

Piaget introduziu ideias revolucionárias no campo do desenvolvimento cognitivo e foi a partir de sua fundamentação teórica que surgiram evidências de uma nova ampliação



do suporte teórico existente até então. Segundo Delval (1997), sua teoria é o ponto de partida do construtivismo contemporâneo.

Esta teoria explica como as pessoas aprendem e constroem conhecimento através do desenvolvimento da inteligência, já que são as diferentes etapas de desenvolvimento que vão possibilitar a aprendizagem. O desenvolvimento é marcado pela evolução das estruturas cognitivas do sujeito.

1.1 Adaptação de alguns aspectos relevantes da teoria de Piaget à formação superior no contexto online:

- Docência

A partir desta teoria, houve uma mudança na atitude docente. O foco das atenções do professorado passa a ser a compreensão do problema por parte dos alunos. O papel do professor é verificar o que o aluno pensa do problema. Ou seja, o papel do professor passa a ser o de colaborador atento, que se preocupa com as interpretações subjetivas e que se preocupa em ativar os conhecimentos já existentes para, a partir dos novos conhecimentos, reconstruí-los.

- Atividades

As atividades devem ser organizadas e orientadas de maneira a fomentar a experimentação, a contrastação, a curiosidade, a iniciativa e a solução de problemas entre iguais (cooperação). Essas atividades devem suscitar dúvidas, contradições e desequilíbrios nas estruturas cognitivas dos sujeitos, de maneira que ele tente compensar tais perturbações, alcançando o equilíbrio mediante a revisão do modo de pensar. Isso vai resultar na reestruturação cognitiva e no conseqüente avanço/progresso no conhecimento.

Aqui, devemos assinalar a importância do tratamento construtivo do erro, isto é, os erros cometidos pelos alunos devem ser aproveitados em sua aprendizagem e na busca de soluções adequadas.

No que se refere à formação superior no ambiente online, o processo de aprendizagem deve ser mais guiado e dirigido à compreensão subjetiva, à atenção de



aspectos emocionais e cognitivos e ao apoio ao aluno nas atividades propostas. Com isso, fica claro que o professor tem uma participação bastante ativa na estrutura do curso e nas atividades programadas, guiando/orientando mais proximamente o aluno em seu processo de aprendizagem. Podemos dizer que, embora Piaget enfatize a importância das cooperações entre iguais, um curso online baseado em sua teoria pode ter características dialógicas mais próprias de professores-alunos do que de alunos-alunos.

2. Vygotsky (Teoria Histórico-Cultural)

Esta teoria assume a posição de que o sujeito vai se construindo a si mesmo através da interação com o meio, interpretando a informação que provém deste. Em outras palavras, a interação do sujeito com seu meio social e cultural, em um momento histórico, promove a evolução deste sujeito. É uma teoria que afirma que a cultura se converte em uma parte da natureza humana.

Diferente de Piaget e de Ausubel, Vygotsky assinala que não só as atividades experimentais ou os conteúdos são responsáveis pelo avanço nas estruturas cognitivas, mas principalmente a ajuda do professor/tutor. Em sua opinião, a interação é mais importante que a experimentação e que a maneira de apresentar os conteúdos.

2.1 Adaptação de alguns aspectos relevantes da teoria de Vygotsky à formação superior no contexto online:

- *Docência*

A importância do papel do professor, segundo a teoria de Vygotsky, reside em sua participação ativa como um processo de ajuda, colaboração, facilitação, problematização e orientação das aprendizagens, e não como um processo de transmissão de conteúdos.



O professor deve ter como finalidade a ajuda na ZDP⁴, possibilitando que o aluno aprenda a aprender de forma ativa nas atividades compartilhadas e que se transforme em mediador de sua própria aprendizagem.

Deste modo, a função docente é a de prestar ajuda estratégica para que o aluno seja cada vez mais autônomo, ativo e colaborativo na construção do conhecimento.

- Atividades

As atividades devem priorizar a interação/comunicação/colaboração entre alunos e a participação ativa dos mesmos na construção coletiva do conhecimento. Devem ser organizadas enfatizando os momentos de diálogo, de reflexão crítica, de negociação de sentido, de resoluções colaborativas, onde os alunos deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes – dependendo uns dos outros para alcançar as metas comuns.

O planejamento das atividades pode conter um grau de dificuldade superior ao que os alunos estão acostumados a resolver sozinhos, requerendo a ajuda de companheiros e/ou professores.

Portanto, as atividades devem valorizar a facilitação externa, favorecendo a interação e, conseqüentemente, facilitando a maturidade das funções mentais que ainda não tinham amadurecido. Tais atividades devem fomentar a compreensão intersubjetiva entre os participantes.

3. Ausubel (Teoria Cognoscitiva)

Os conteúdos apresentados em um curso muitas vezes são descontextualizados e pouco úteis para a vida prática do aluno, o que pode provocar nele uma postura de desinteresse com os conteúdos apresentados. Por este motivo, despertar a motivação do aluno para aprender de maneira significativa é um desafio para qualquer professor.

⁴ Zona de Desenvolvimento Proximal é um conceito criado para explicar a distância entre o nível real de desenvolvimento (determinado pela capacidade de realizar uma atividade de forma independente) e o nível de desenvolvimento potencial (determinado pela capacidade de resolver um problema com o auxílio de um adulto ou de uma pessoa mais capaz).



Segundo Ausubel, a aprendizagem do aluno depende de suas estruturas cognitivas prévias. Se o aluno consegue fazer um *link* entre o que o professor está explicando e o que ele já conhece, a aprendizagem torna-se significativa.

Ausubel argumenta que a aprendizagem significativa requer:

- a) Uma disposição do aluno para aprender (atitude ativa e motivada para relacionar o novo conhecimento com o que ele já sabe)
- b) Um material potencialmente significativo (que possa ser relacionado com as ideias prévias do aluno)

3.1 Adaptação de alguns aspectos relevantes da teoria de Ausubel à formação superior no contexto online:

- *Docência*

O papel do professor é ativar os conhecimentos prévios dos alunos para, a partir dos novos conhecimentos, reconstruí-los. Neste sentido, o professor tem que valorizar a experiência que o aluno traz de seu contexto no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, é importante levar em consideração o perfil dos alunos e seus interesses/motivações, fomentando a expressão desses alunos e de suas formas particulares de entender a realidade.

Outro aspecto importante a ressaltar é que se o professor explica aos alunos, de antemão, no início das aulas, os objetivos da aprendizagem, isso pode motivar os alunos a aprender – a disposição dos alunos para aprender é fundamental nesta teoria. Assim, é função do professor estar sempre atento às variáveis cognitivas e motivacionais da aprendizagem.

Também é importante enfatizar que este professor deve observar e dar atenção às diferenças individuais. Isso porque cada pessoa tem uma interpretação subjetiva dos conteúdos – interpretação que se relaciona com os conhecimentos prévios e tais conhecimentos, sendo à base da construção dos novos conhecimentos, não podem ser ignorados.



- Atividades

Atividades que permitam a reconstrução dos conhecimentos anteriores dos alunos, favorecendo a reflexão dos mesmos sobre esses conhecimentos e sua explicitação/verbalização.

É importante propor atividades que permitam ao aluno trabalhar sobre um mesmo conteúdo utilizando contextos diversos, facilitando assim a transferência eficaz do conhecimento. Mas, principalmente, é fundamental que se apresentem propostas de trabalho/estudo que realmente facilitem a aprendizagem significativa dos alunos.

4. Gardner (Teoria das Inteligências Múltiplas)

Essa não é uma teoria que trate diretamente da aprendizagem. A presente teoria questiona a tradicional visão de inteligência, que prioriza as habilidades linguísticas e lógico-matemáticas, na situação pedagógica. Segundo seu autor, o desenvolvimento da inteligência depende do ambiente, e determinadas culturas valorizam mais alguns tipos de inteligência enquanto outras valorizam mais outros tipos de inteligência. Para Gardner (1995), se cada cultura, dependendo da época, tende a enfatizar inteligências particulares é porque não existe uma inteligência única e geral, mas existem áreas cerebrais que se relacionam com habilidades cognitivas.

4.1 Adaptação de alguns aspectos relevantes da teoria de Gardner à formação superior no contexto online:

- Docência

O professor deve prestar atenção às diferentes maneiras que os alunos apresentam de aprender e incentivá-los a usar suas inteligências preferidas na aprendizagem.

Segundo esta teoria, o professor deve levar em consideração as diferenças individuais e tentar ajustar o ensino à forma preferida de aprendizagem dos alunos. Se os alunos apresentam perfis cognitivos diferentes, o professor deve garantir que cada um



receba uma educação que favoreça o desenvolvimento de seu potencial intelectual, limitando a variedade do currículo ao que realmente pode ser significativo para o aluno.

- Atividades

Esta é uma teoria que enfatiza o uso dos mais diferentes recursos e metodologias, de maneira a ativar as diferentes inteligências e facilitar o avanço cognitivo e o desenvolvimento dos alunos.

É necessário encontrar o equilíbrio entre o grau de desafio de uma atividade e o grau de habilidade da pessoa para resolver a questão.

As atividades propostas devem ser abertas e flexíveis enfocando os interesses dos alunos (na verdade, o caminho formativo deve ser aberto e flexível).

A avaliação deve ser ecologicamente válida: realizadas em ambientes conhecidos e com recursos e metodologias também conhecidos.

5. Freire (Teoria Dialógica)

Paulo Freire defende que os conteúdos escolares não podem estar desvinculados do cotidiano do aluno, sendo necessário respeitar o nexos entre escola e vida. Os alunos têm que ter consciência da realidade, para poder refletir sobre ela e transformá-la. Como todos estão imersos em uma cultura, quando o professor consegue fazer uma ponte entre os conteúdos e essa cultura, fica estabelecido o diálogo e torna-se possível a construção de conhecimentos novos. Este autor argumenta que o aluno não é um recipiente vazio, para encher de informações, e que o currículo previamente estabelecido, sem a participação/escolha dos alunos, desumaniza o processo de aprendizagem, porque é um ato externo, que não considera a vontade do aluno. Neste sentido, ele afirma que é preciso partir das intenções e ações do sujeito, e não da estrutura do saber – um saber puramente teórico, que exclui a prática efetiva, concreta, histórica.



5.1 Adaptação de alguns aspectos relevantes da teoria de Freire à formação superior no contexto online:

- Docência

O professor deve conhecer o universo dos alunos, antes de decidir os conteúdos e a forma de abordá-los. A partir disso, deve procurar estabelecer uma relação igualitária, sem hierarquização e relações de poder, tentando promover a reflexão crítica e permanente sobre a realidade e sobre prática.

A função educativa do professor é a de ajudar a formar a consciência do aluno, sem violá-la, respeitando esses alunos e indicando novos caminhos, para que os mesmos passem de uma consciência ingênua a uma consciência crítica.

É importante que o professor fique atento a que, além dos conhecimentos específicos e gerais, a docência exige abertura, aceitação, interação motivadora, coerência, negociação e flexibilidade.

O pensamento crítico e inquieto do professor não pode frear o pensamento do aluno.

- Atividades

Atividades a serem desenvolvidas devem tentar despertar nos alunos uma compreensão do mundo e uma forma autêntica de pensamento e ação, caminhando na direção de um conhecimento interdisciplinar que parta sempre do conhecimento cotidiano, do contexto do aluno.

Esta teoria ressalta que as atividades devem promover o exercício da curiosidade epistemológica⁵, da reflexão crítica, da autonomia, do diálogo e da colaboração

6. Palloff e Pratt (Teoria da Construção de Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço)

De todas as teorias selecionadas para o presente estudo, esta é a única que foi criada especificamente para o contexto online, favorecendo a participação e a comunicação dos alunos no novo ambiente e enfatizando a necessária reflexão sobre as diferenças que

⁵ Quando os alunos passam da curiosidade ingênua para a curiosidade científica.



existem no processo de aprendizagem neste contexto e na maneira como se constrói colaborativamente o conhecimento numa comunidade de aprendizagem virtual.

6.1 Adaptação de alguns aspectos relevantes da teoria de Palloff y Pratt à formação superior no contexto online:

- Docência

O professor deve participar ativamente na construção colaborativa do conhecimento, formando uma rede de aprendizagem entre todos os participantes, que atuam de maneira ativa, colaborativa e construtiva, com igualdade entre todos, reduzindo a distância (social, psicológica, espacial...) entre eles. A interação constante com os alunos, e entre os mesmos, ajudam a determinar a exatidão e a pertinência das ideias.

O professor deve favorecer, instigar, intensificar um sentido de autonomia, iniciativa, criatividade, criticidade, diálogo, autorreflexão e colaboração entre todos, enfatizando a importância da participação geral para alcançar bons resultados.

É fundamental que o professor valorize o retorno imediato (feedback), tanto dele para os alunos como entre estes.

O professor deve incentivar e favorecer que os participantes da comunidade virtual de aprendizagem negociem os conteúdos, os itinerários formativos, as diretrizes e os procedimentos. Neste ambiente, a igualdade entre professores e alunos tem especial relevância.

É importante que o professor tente evitar que um grupo tome conta da discussão e exerça pressão para que os outros fiquem de acordo. Também é fundamental que o professor incentive os silenciosos e apóie os que discordam dos demais na expressão de suas opiniões.

Mas talvez o mais importante nesta teoria seja a questão da renúncia por parte do professorado ao poder que têm sobre o processo educativo, permitindo que os alunos gestionem seus papéis no processo de ensino e aprendizagem.



- Atividades

As atividades devem ressaltar a prática da reflexão, de maneira que os alunos sejam capazes de desenvolver novas maneiras de explicar e de ampliar suas ideias.

Para que os significados sejam criados coletivamente/conjuntamente – que é uma das ideias principais desta teoria –, as atividades propostas devem favorecer a interação e a negociação ativa e participativa dos alunos.

Deve-se fomentar, também, atividades que incentivem a iniciativa, a criatividade e o sentimento de proximidade entre os participantes.

Finalizando esta parte, e como já afirmamos anteriormente, acreditamos que o conhecimento de alguns aspectos das teorias selecionadas pode auxiliar os professores no que se refere ao planejamento, organização e desenvolvimento de estratégias de ensino, buscando sempre facilitar a aprendizagem no ambiente online.

Diante de tudo o que foi exposto em relação às teorias selecionadas, é possível perceber que a relevância da disciplina de Didática não está só no ambiente presencial. É imprescindível que os futuros professores conheçam bem as características do ambiente online e que saibam desenvolver novas ideias e possibilidades pedagógicas também neste ambiente.

Novos espaços e tempos de ensino e aprendizagem: o caso da Didática online

O MEC tem sinalizado sua preocupação com o crescimento da procura por cursos superiores. Em 2005, com a finalidade de ampliar a oferta de vagas em cursos superiores, democratizando o acesso ao ensino superior, foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Atualmente, temos um grande número de cursos oferecidos no âmbito presencial e online, que utilizam ambientes próprios da cibercultura (LÉVY, 2000; LEMOS, 2008), através de plataformas como a Plataforma Freire, E-proinfo, etc. Então, torna-se imprescindível que tais cursos e programas preparem os professores para a utilização e



integração das tics. Mas isso não se refere apenas à apropriação tecnológica, e sim à apropriação didático-pedagógica e social do uso das tecnologias. E, nisso, a disciplina de Didática tem um papel muito relevante.

Santos (2009) alerta para o fato de que aspectos como ensino, didática, avaliação e metodologias precisam ser repensados, diante da EAD, pois os padrões estabelecidos pelas estruturas das IES ainda são pautados por uma formação fortemente enraizada em uma realidade presencial.

Como o currículo foi criado para uma época em que se utilizava papel, lápis, caneta, quadro e giz, entendemos que os espaços educativos que estão realmente preocupados com a atualização e a inovação necessitam ampliar o uso de diferentes recursos didático-pedagógicos, integrando animações, imagens, sons e movimentos ao processo de ensino e aprendizagem.

As novas TICs não são meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas (KENSKI, 2007, p. 38).

Essas novas possibilidades podem despertar a disponibilidade do aluno com relação à aprendizagem, incentivando sua participação ativa nos processos educativos e na construção significativa do conhecimento (AUSUBEL, 2002).

Segundo Mauro Pequeno, professor da UFC, as situações pedagógicas da atualidade devem utilizar diferentes recursos como objetos de aprendizagem, leitura de e-books; jornais e revistas online; bibliotecas virtuais, correio eletrônico, blogs, fotos, vídeos, áudio digitais, textos cooperativos, wikis, fóruns e chats, entre outros recursos. Todos esses recursos, e outros mais, podem ser utilizados nos ambientes presenciais e online, mas, para isso, os professores necessitam ser formados para tal.

Diante das novas perspectivas, é possível verificar que há uma carência quase absoluta de cursos que formem os professores para a docência online. Esse tipo de formação ainda é praticamente inexistente nas universidades. De acordo com Santos



(2009), se realizarmos um levantamento buscando identificar qual professor universitário realmente possui perfil para exercer o papel de professor do ambiente online, descobriremos que ainda se faz necessário uma longa caminhada.

Neste sentido, sem uma aposta efetiva das universidades no que se refere à formação dos professores e futuros professores no ambiente online, essa realidade não vai mudar tão cedo. Ou seja, se as IES não estabelecerem um debate efetivo sobre a complementaridade da educação presencial e online, as salas de aula presenciais continuarão ignorando as características e potencialidades do ambiente online.

No que se refere ao ambiente online, a disciplina de Didática precisa apresentar aos seus alunos conceitos sobre redes de aprendizagem, sobre inclusão e letramento digital, sobre concepção de professores e alunos como coautores, sobre articulação de diferentes recursos multimídias, sobre novas formas de planejar e organizar o processo de ensino e aprendizagem, sobre a distância transacional, sobre novas formas de avaliar a aprendizagem dos alunos, etc. Tudo isso levando em consideração que o ambiente online não substitui o professor, mas exige deste novas habilidades e competências. Neste ambiente, como já dissemos, mudam os papéis tanto do professor como do aluno. O professor deixa de ser o transmissor das informações e passa a ser o mediador, orientador, problematizador, incentivador das aprendizagens/descobertas/pesquisas do aluno. Este, por sua vez, passa a ter um papel mais ativo e mais autônomo, conseguindo ultrapassar a dependência cultural que possui em relação ao professor.

Também é importante assinalar que as atividades e as interações entre professores e alunos, no ambiente online, extrapolam a sala de aula. Há uma relativização do tempo e do espaço no processo de ensino e aprendizagem. Isso provoca mudanças de comportamento por parte dos professores, pois muitos deles se vêm obrigados a abandonar algumas atitudes de pouco interesse, refletindo mais sobre sua prática pedagógica e buscando espaços de diálogo e comunicação com alunos e com outros professores, na intenção de ensinar e aprender coletivamente. Ou seja, o processo de ensino e aprendizagem no ambiente online se produz através de múltiplas interações.



Em definitiva, as instituições educativas, que têm por objetivo formar o cidadão atuante, crítico e reflexivo, que se propõe a transformar a sociedade, não podem mais fugir das inovações tecnológicas e pedagógicas. Considerando que tais instituições já não são a fonte principal de informações que os alunos dispõem, é urgente mudar o padrão anacrônico destas instituições, incorporando novas maneiras de ensinar e de aprender, em novos ambientes, com interfaces variadas, com nova organização dos conteúdos e novas maneiras de avaliar.

Neste sentido, a Didática online necessita ser consolidada, rompendo com a sua perspectiva tradicional de ensino e aprendizagem e constituindo uma nova maneira de interação e de construção do conhecimento. De acordo com Almeida (2004), essa nova perspectiva deve proporcionar a incorporação das tecnologias da informação e comunicação à prática pedagógica do professor, valorizando o saber proveniente da sua experiência e promovendo a articulação desses saberes com as teorias que ajudam na reflexão sobre a ação, favorecendo, assim, uma atuação docente comprometida com uma prática transformadora, progressista e prazerosa, voltada para a evolução da educação e da aprendizagem de todos.

Considerações finais

Se a informatização da sociedade é um fato inquestionável, que está em todas as partes, a cultura e o letramento digital dentro das instituições educativas ainda tem um longo caminho a percorrer.

No que se refere à Didática, muitos professores continuam trabalhando com a Didática Instrumental e suas técnicas e métodos, visando ao controle e à maximização do rendimento dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, quando deveriam estar voltados para uma reflexão mais ampla e abrangente, que envolvesse todos os elementos da situação pedagógica, tanto no ambiente presencial como no ambiente online, levando em consideração o contexto histórico, social, político e econômico da educação e questionando



seu conteúdo, sua forma, seu papel educacional e sua contribuição na formação docente. Mais do que treinamento de técnicas, a Didática deve dirigir-se às novas perspectivas sobre o aprender, o ensinar, o ser, o pensar, o buscar, o relacionar e o agir.

Portanto, é fundamental que as instituições educativas repensem seu papel na sociedade e, em relação à Didática, que repensem seu currículo e seu campo de atuação, proporcionando condições aos professores e alunos para que estes se reconheçam como sujeitos capazes de inovar e de produzir o conhecimento em diferentes ambientes/contextos.

Por outro lado, já não é mais possível encarar o ambiente online como simplesmente um espaço para colocar conteúdos e distribuí-los para a população interessada. O trabalho docente neste ambiente exige mudanças no modelo pedagógico, tanto no que se refere à interação professor-aluno e aluno-aluno quanto às formas de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A utilização de tecnologias digitais em sala de aula exige que o professor reformule seus conceitos e sua didática, no que se refere à mediação pedagógica e à reorganização dos conteúdos.

Diante de tudo o que argumentamos até aqui, percebemos cada vez mais claramente que os alunos-professores que estão se formando nos dias de hoje deveriam sair da universidade com o domínio sobre as tecnologias digitais e com a compreensão sobre as facilidades, dificuldades e potencialidades do ambiente online. Neste sentido, a Didática pode trazer uma grande contribuição, integrando os diferentes contextos de ensino e aprendizagem e favorecendo a recontextualização e revisão das práticas pedagógicas.

Está dito e redito que tanto a formação inicial como a formação continuada são indispensáveis para que os professores possam vincular teoria e prática e possam ser bons profissionais. Mas isso vale para o ambiente presencial e para o ambiente online! Os dois ambientes devem agregar valores éticos, culturais, pedagógicos e didáticos ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o conhecimento/experiência no ambiente online, além do estabelecimento de uma cultura digital, é absolutamente necessário para as práticas dos futuros professores. Se a atualidade nos apresenta diferentes modalidades de ensino e



aprendizagem, os futuros professores devem estar preparados para atuar em qualquer uma delas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Inclusão digital do professor**. Formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação, 2004.
- AUSUBEL, David. **Adquisición y retención del conocimiento**: Una perspectiva cognitiva. Barcelona: Paidós, 2002.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Fundamentos e práticas na educação a Distância**. Maceió: EDUFAL, 2009.



MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva; FUMES, Neisa de Lourdes Frederico. Inclusão digital do professor universitário para atuar com educação online. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. In: CANDAU, Vera (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Cleber Nauber. Do professor ao ciberprofessor do ensino superior na educação a distância: algumas aproximações. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Fundamentos e práticas na educação a Distância**. Maceió: EDUFAL, 2009.

SANTOS, R. M. dos; MACHADO, G. J. C. A Didática online: propostas e desafios. **Scientia Plena**, Vol. 6, Num. 7, 2010.

VEIGA, Ilma Passos (Coord.). **Repensando a Didática**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VEIGA, Ilma Passos; D'ÁVILA, Cristina (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma Passos. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.